

Revisão e perspectivas da arqueologia pública de Macau

*Kuan Chon Hong**

I. Prefácio

A arqueologia é uma ciência dedicada ao estudo de sociedades e culturas do passado, através da descoberta e análise de vestígios arqueológicos. O termo “arqueologia” nas línguas europeias, como Archaeology (inglesa), Archéologie (francesa), Archaeologie (alemã) Археология (russa), Archeologia (italiana), Arqueologia (espanhola), entre outras, deriva do grego «Ἀρχαιολογία», palavra composta por «ἀρχαῖος» (que significa antiguidade e coisas antigas) e por «λόγος» (que significa ciência, conhecimento), e refere-se ao estudo da história antiga da antiga Grécia, como usado por Platão no século IV a.C. Quando esta palavra foi novamente usada no século XVII, foi ligeiramente alterado o seu significado, passando a indicar o estudo das antiguidades e dos vestígios antigos. Nos séculos XVII e XVIII, normalmente significava o estudo das antiguidades e dos vestígios antigos com o valor artístico. Até ao século XIX referia-se ao estudo de todas as antiguidades e vestígios antigos, sendo uma ciência moderna com uma série de metodologias completas e rigorosas.¹ De acordo com a maioria dos académicos, os trabalhos arqueológicos de Macau iniciaram-se quando a Hong Kong Archaeological Society veio a Macau para uma investigação arqueológica em 1972. Nos últimos anos também há referências ao seu início ter ocorrido quando Sir Lindsay Tasman Ride, em conjunto com sua esposa, começou a estudar o cemitério protestante e as esculturas em pedra de Macau em 1954². Mas o autor entende que o estudo de Lindsay Tasman Ride e de outros académicos sobre as inscrições em pedra e os dísticos, apesar de terem importante

* Licenciado e mestrado em História pela Universidade de Nanjing. Técnico-superior do Instituto Cultural de Macau.

¹ Xia Nai, Wong Zhongshu: “Arqueologia”, in “Enciclopédia da China- Arqueologia” editada pela Comissão Editorial de “Arqueologia” subordinada à Comissão Editorial Geral da Enciclopédia da China e Departamento Editorial do Editor Enciclopédia, Beijing, Editor Enciclopédia, 1986, pp. 1.

² Cheang Wai Meng, Chan Tak Hou, *Pequena História da Arqueologia de Macau*, Macau, Instituto Politécnico de Macau, 2013, pp. 1.

valor académico, por não se tratar de escavações arqueológicas em campo ou desenterradas, nem da aplicação de métodos como a estratigrafia e a tipologia, que normalmente são usados no estudo arqueológico, mais parece pertencer ao âmbito da pesquisa textual, da inscrição e do estudo literário, pelo que, em sentido estrito, as investigações arqueológicas de 1972 constituem o começo dos trabalhos arqueológicos de Macau.

A partir de 1972, apesar de se desenvolverem relativamente devagar, os trabalhos arqueológicos de Macau conseguiram alguns resultados, dando assim contributos próprios para o estudo académico de Macau. O presente artigo pretende fazer uma revisão e a perspectiva sobre a arqueologia pública de Macau, e propor como promover o desenvolvimento dos trabalhos arqueológicos, do ponto de vista da arqueologia pública.

II. Recursos arqueológicos

Após a Segunda Guerra Mundial, as actividades emergentes do desenvolvimento económico, tais como a construção urbana, a agricultura e as escavações ilegais à procura de interesse comercial, causaram severas destruições às bases e aos objectos de estudo da arqueologia dos locais arqueológicos. A mudança da situação social no exterior levou a que surgisse uma nova direcção no desenvolvimento da arqueologia da arqueologia pública. Este conceito surgiu pela primeira vez no livro de Charles R. McGimsey, com o mesmo termo, como título publicado em 1972.³ M. W. Thompson entende que a explicação dos arqueólogos sobre as provas arqueológicas é de primeira categoria, enquanto que a segunda categoria é a que transmite este tipo de explicação de forma acessível ao público com objectivos de popularização.⁴ Um dos pressupostos do progresso efectivo da arqueologia pública local é possuir recursos arqueológicos locais, certo que os trabalhos em Macau já vêm prosseguindo há mais de 40 anos, de modo que acumularam certos materiais arqueológicos, nomeadamente:

³ Cheng Rongni, Mei Jianjun, *Prática e Inspiração da Educação da Arqueologia Pública dos EUA*, in Ciências Sociais de Hunan, n.º5 de 2013, p. 275.

⁴ Li Qin, Chen Chun, *Estudo Preliminar da Arqueologia Pública*, in “Arqueologia Jianghan” n.º1 de 2010, pp. 41.

1. Na Península de Macau

(1) Colégio de São Paulo

O Colégio de São Paulo é o primeiro instituto de ensino superior de estilo ocidental na China. A sua construção remonta ao ano de 1593, quando Alessandro Valignano, Visitador da Companhia de Jesus no Extremo-Oriente escreveu ao Superior Geral da Companhia de Jesus, justificando a necessidade de construir um instituto em Macau; ao mesmo tempo, começaram as obras de construção do instituto.⁵ No ano seguinte, as obras foram concluídas, tendo-se realizado a cerimónia de abertura do Colégio. Até 1601, o Colégio foi reconstruído após um incêndio. As Ruínas de São Paulo hoje em dia mantêm a mesma fachada da igreja anexa ao Colégio, que foi construída naquela altura. Em 1762, afectado pela expulsão dos jesuítas em Portugal, o Colégio de São Paulo foi encerrado⁶. Quando ocorreu o incêndio em 1835, a maior parte da construção foi destruída.

No início de 1988, quando foi feita uma investigação geológica nas ruínas de São Paulo, foram descobertas debaixo da camada superficial uma obra construída por pedras sólidas, sepulturas e uma grande quantidade de produtos cerâmicos. A partir daí, começaram os estudos preliminares. Entre 1990 e 1992, foi desenvolvida a escavação arqueológica, que envolveu toda a área onde se situava a igreja, além do altar-mor, o altar de Jesus, do altar de S. Francisco e alguns túmulos, tendo sido descobertos vestígios importantes que indicam a natureza dos materiais do pavimento da Igreja, de forma que se confirmou que o pavimento era em tijoleira de barro cor vermelha. Além disso, nos pontos simétricos dos dois lados do eixo central da Igreja foi detectada uma plataforma de estrutura de tijolos de barro e desenterrada uma grande quantidade de cerâmicas.⁷ Em

⁵ Koichiro Takase (Japonês), *Cultura e Aspectos da Época do Cristianismo*, Tóquio, Livraria Yagi, 2002, pp. 208-2011, citado por Qi Jinping, Estudo sobre o Colégio de São Paulo de Macau: Falar sobre as instituições de ensino da Companhia de Jesus no Oriente, Instituto Cultural da RAEM e *Social Sciences Academic Press of Shanghai*, 2013, pp.56-60.

⁶ Lei Heong Lok, *Estudo sobre o Colégio de São Paulo de Macau*, Macau, Editor Diário de Macau, 2001, pp.68.

⁷ António Cavaleiro Paixão, *Archaeological Excavations at St. Paul's Church*, in Macau – As Ruínas de S. Paulo, Um Monumento para o Futuro / *St. Paul's Ruins, A monument towards the Future*, traduzido por Li Changsen e Tao Peixin, Macau Cultural Division, 1994, p. 59-62.

1995, no leste do Colégio foram descobertos vestígios do pátio, do corredor, da sala de oração, valas de drenagem, paredes de protecção, etc. Os artigos desenterrados incluíam cerâmicas e moedas, a maioria pertencentes à época do final da dinastia Ming, início da dinastia Qing. Ou seja, nos últimos 25 anos do Século XIX, até à primeira metade do Século XX, foram descobertas duas pedras de sílex⁸, deduzindo um académico que os buracos nas colunas do andar inferior no corredor que leva ao Colégio provavelmente pertencem ao período neolítico.⁹

No ano 2010, o governo de Macau procedeu ao planeamento integral do bairro de S. Paulo, planeando demolir os quatro edifícios que serviam de dormitório para os funcionários públicos, construídos ao lado das Ruínas de S. Paulo na década de 60 do século passado. Os quatro edifícios situavam-se na ala norte do antigo local do Colégio, adjacente ao Lote A escavado em 1995. Para melhor revelar o limite do local do Colégio, e obter mais informações sobre o esboço do Colégio, o Instituto Cultural de Macau convidou o Instituto de Arqueologia da Academia de Ciências Sociais da China para realizar as investigações arqueológicas e escavações no aludido local em várias fases; depois, ou preliminarmente, no limite leste do local do Colégio, nos vestígios do fosso, também foi desenterradas uma grande quantidade de peças de tijolos, fragmentos de cerâmicas, dos milhares de fragmentos de porcelanas de Qinghua, incluindo uma grande quantidade de porcelana Kraak para exportação, que se estimou preliminarmente serem do final da dinastia Ming, e início da dinastia Qing.¹⁰ Por outro lado, na Rua da Horta da Companhia, n.º 35, foi descoberta uma secção da muralha antiga com o comprimento Norte-Sul de 15.5 metros, largura Leste-Oeste de cerca de 1.27 m e altura de 2.45 m, que levava à antiga muralha da Fortaleza do Monte a sul e à vedação do Pátio dos Espinhos a norte. Depois de escavações parciais, verificou-se que a muralha tinha alicerces com 5 estratos de pedras, entre os quais se encontraram um ou dois estratos de tijolos cinzentos e terra

⁸ Clementino Amaro, Tseng Yungshou (tradução), *St. Paul Seminary and the Monte: Archaeological Excavation and Interpretation, The Monte – the Museum Synchronized with the History*, Museu de Macau, Macau, 1998, p. 140, 152, 153.

⁹ Tang Chung, “*Cultura mais Velha na Península de Macau*”, *Antiguidade*, n.º11, 1999, p. 31.

¹⁰ Chio Ut Hong, “*Trabalhos Arqueológicos de Macau e Resultado nos Últimos Anos*”, in *Impressões de Linnan: Exposição dos Resultados Arqueológicos de Guangdong*, Hong Kong e Macau., Guangzhou, Editor de Belas-Artes de Linnan, 2014, p. 326.

batida. Os estratos de terra batida têm texturas claras, cada um com 5 e 10 cm. Na parte sul da muralha havia uma secção da parede com tijolos cinzentos embrulhados, misturados com terra amarela; de acodo com análises preliminares, a parte sul desta parede provavelmente era o corredor leste-oeste.¹¹

Além disso, para preservar e divulgar a crença e os costumes de Na Tcha, o Instituto Cultural planeou a construção de um “Museu de Na Tcha nas Ruínas de S. Paulo” no Pátio dos Espinhos, n.º 6. Pouco tempo depois do começo das obras do Museu em 2011, foram descobertas no mesmo sítio antiguidades, tais como fragmentos de cerâmicas, pesos de pedra, telhas de beirados, telhas de chuva. Em termos de vestígios, trata-se de uma muralha de pedra, cujos alicerces eram constituídos por três estratos de grandes pedras grosseiramente executados. Foram ainda descobertos um limiar de pedra na vedação, uma camada de reboco no exterior da pedra, bem como parte integral da ala oeste da Igreja de S. Paulo.¹²

(2) Fortaleza do Monte

A construção da Fortaleza do Monte começou em 1617, tendo as obras sido concluídas em 1626. A Fortaleza foi uma instalação militar importante de Macau. Em 1965 terminou a sua história como campo militar; , na mesma data foi estabelecida nesse local a estação meteorológica¹³. Em 1995, por a Fortaleza do Monte ter sido seleccionada como sede do Museu de Macau, foram desenvolvidos uma série de trabalhos, com vista a conhecer a potência arqueológica do seu interior, tendo sido descobertos e vestígios do palácio do governador, a torre principal, valas de drenagem, reservatório, paredes, entre outros.¹⁴ Posteriormente, em

¹¹ “Muralha antiga descoberta no Leste do Pátio dos Espinhos, demolição de dormitórios dentro s de dias para pesquisar o antigo esboço do Colégio de S. Paulo”, Diário de Macau, 31 de Maio de 2010, p. A07.

¹² Lui Chak Keong, “*Desenho para Melhoramento do Museu de Na Tcha e Espaço do Pátio dos Espinhos*”, in Ruas de Macau: Teses do Seminário Académico sobre Veias Urbanas e Memórias da História, editado por Lin Kuangzhi e Loi Chi Peng, Macau, Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais, 2013, p. 326.

¹³ Liu Xianjue, Zhao Shuhong, “*Construções Cívicas e Militares em Macau antes de 1900*”, Construções Chinesas, n.º 6 do ano 2002, p. 82.

¹⁴ Clementino Amaro, Tseng Yungshou (tradução), *St. Paul Seminary and the Monte: Archaeological Excavation and Interpretation, The Monte – the Museum Synchronized with the History*, Museu de Macau, Macau, 1998, p. 140, 152, 153.

1996 arrancaram as obras. Durante o processo de obras, foi descoberta uma grande e sólida muralha de pedra (figura 12-5), com uma altura de cerca de 5.5 m, que se estendia na direcção leste-oeste, distribuída na sua maior parte pela Fortaleza do Monte.¹⁵

(3) Pátio do Amparo, n.º 5

Em 2008, o Museu de Macau e o Museu de Arte de Macau acordaram em colaborar na a organização de escavações ao arqueológicas no do Pátio do Amparo, n.º 5, estabelecendo um quadrado de sondagem de 3m x 2m, onde foram descobertos vestígios de uma casa. Esses achados incluíam fragmentos de tijolos de cor cinzenta e vermelha, cerâmicas duras de telhas, telha vitrificada e porcelanas qinghua, etc.. O pessoal envolvido no achado arqueológico dividiu a acumulação de estratos em 17 contextos. Após uma análise conforme à situação da acumulação, concluiu-se que no final da dinastia Ming, e início da dinastia Qing, existiu ali uma casa, abandonada após ser usada por um determinado período. Este terreno foi reutilizado no final da dinastia Qing e aterrado para construção do Pátio do Amparo, n.º 5, havendo fenómenos a reflectir que provavelmente houve povoações nesta zona no final da dinastia Ming, e início da dinastia Qing, e que as residências provavelmente tiveram estreita relação com a Alfândega Marítima de Guangdong estabelecida adjacientemente à Rua dos Ervanários e Rua de Nossa Senhora do Amparo de Macau, no ano 1688 (Ano 27 do período Kangxi).¹⁶

(4) Hó-Sông-I-T'óng

Hó-Sông-I-T'óng foi construído antes do século XIX, desconhecendo-se o propósito original do seu edifício principal. Em 1953 foi comprado pela Associação Hó-Sông-I-T'óng (Lutuosa dos Indivíduos de Apelido Hó) para servir de sede da associação e salão ancestral. Na altura

¹⁵ Carlos Moreno, Tseng Yungshou (tradução), “Reutilização da Fortaleza do Monte como Museu”, in Um Museu em Espaço Histórico: a Fortaleza de S. Paulo do Monte, Museu de Macau, 1998, p. 180-181.

¹⁶ Chen Bing Hui, *Pensamentos sobre a Aplicação do Método de Escavação e Registo Arqueológico Context – Ter a Escavação no Sítio do Pátio do Amparo n.º 5 como Exemplo*, Revista da Associação de da Arqueologia de Hong Kong” Vvolume 16, p. 128-145.

Hó-Sông-I-T'óng e o edifício adjacente da Travessa da Paixão, n.º 13 foram usados como sede da Escola Song I; após ser encerrada esta escola, a Escola Secundária Kwang Tai mudou-se para Hó-Sông-I-T'óng em 1971, partilhando a sua sede com a Escola Seong Fan da Associação Comercial de Macau, que posteriormente serviu, por tempo determinado, como sede da Escola do Santíssimo Rosário até 2010.

O Instituto Cultural chegou o acordo com a Associação em 2010 para realizar a restauração de Hó-Sông-I-T'óng e da Travessa da Paixão, n.º 13. Na altura foram descobertos vestígios de diferentes períodos, especialmente várias secções do corpo da muralha de terra batida, coberta pelo revestimento, e uns restos da grande muralha de pedra, os quais provam suficientemente que no subterrâneo do bairro antigo de Macau permaneciam muitos vestígios do desenvolvimento urbano do período inicial.¹⁷

(5) Rua das Estalagens, n.º 80

A Farmácia Chong Sai, um dos locais onde o Dr. Sun Yat Sen trabalhou em Macau, foi inaugurada em 1893; estava situada na Rua das Estalagens, actual n.º 80. Entre 2012 e 2015, o Instituto Cultural organizou o restauro do edifício sito no n.º 80 da Rua das Estalagens. Durante a intervenção, foram descobertos vestígios arqueológicos nos alicerces do edifício, levando imediatamente à realização de escavações arqueológicas no local, no âmbito das quais foram descobertos vestígios de um pavimento de pedra e de uma grande estrutura de pedra anteriores ao actual edifício do n.º 80. A grande estrutura de pedra encontrada é composta por quatro estruturas de pedra alongadas perpendiculares, com cerca de 1,5 metros de largura, a mais comprida das quais medindo 22 metros de comprimento, orientadas no sentido leste-oeste, dispostas paralelamente ao n.º 80 da Rua das Estalagens e apresentando, pelo menos, três camadas de blocos de granito empilhados. Tendo em consideração a descoberta de bases separadoras para porcelana e de fragmentos de porcelana Kraak de exportação, produzida entre finais da Dinastia Míng, e inícios da Dinastia Qing, bem como a localização do lugar arqueológico, que

¹⁷ “Colaboração entre o Instituto Cultural e as associações revitaliza a restauração histórica, Ho Song I Tong será aberto gradualmente no próximo ano”, Diário de Macau, 11 de Janeiro de 2013, p. B06.

aparenta estar na antiga linha costeira, e a combinação dos dados derivados do estudo estratigráfico, de referências históricas relevantes e de mapas antigos, chegou-se à conclusão de que esta grande estrutura de pedra corresponderá, muito provavelmente, a uma das estruturas portuárias que existiam ao longo da costa da antiga Baía Norte de Macau.¹⁸

(6) Teatro Cheng Peng

O Teatro Cheng Peng foi construído pelos comerciantes chineses Vong Lok e Vong Lei e inaugurado oficialmente em 1875, mas o Teatro decaiu em 1980. Após o seu encerramento em 1992, serviu sucessivamente de armazém e de parque de estacionamento.

Nos últimos anos, o Instituto Cultural e o Centro Cultural Cheng Peng acordaram quanto à realização do restauro do Teatro. Durante as obras de restauro em 2014, surgiu a suspeita da existência de vestígios arqueológicos, pelo que se organizam equipas de pessoal para realizarem três sessões de escavações de pequena dimensão. As equipas descobriram a suspeita da estrutura do bloco de pilar do período mais antigo do Teatro Cheng Peng e dois vestígios da estrutura de pedra suspeitos de serem parte da própria construção do Teatro Cheng Peng, dos quais uma secção de muralha de pedra com o comprimento de 10 m e largura de 1 m, de forma e estrutura semelhantes ao dique de pedra existente antes do aterro.¹⁹

2. Na Ilha da Taipa

(1) Edifício da Antiga Câmara Municipal das Ilhas

Em 2004, durante uma intervenção de restauro do edifício da Antiga Câmara Municipal das Ilhas para a sua conversão em museu, foi descoberta a existência de uma estrutura em pedra na camada de terra

¹⁸ Website do Património Cultural de Macau, cfr. <http://www.culturalheritage.mo/cn/detail/2238/1>

¹⁹ “Descoberta dae suspeita o do dique de pedra durante o restauro do Teatro Cheng Peng”, Diário de Macau, 23 de Novembro de 2014, p. A02; “Achados como bloco de pilar e outros no Teatro Cheng Peng”, Diário de Macau, 15 de Setembro de 2015, p A04.

escravada abaixo do edifício, levando assim à realização de 4 sessões de escavações arqueológicas no local, entre 2004 e 2005. Com a aplicação do método de escavação e registo arqueológico “context”, foram descobertos restos de duas estruturas superior e inferior, da época entre 1815-1920. Esta descoberta complementou a insuficiência de registos documentais; ao mesmo tempo, revelou a mudança funcional do própria edifício da Antiga Câmara Municipal das Ilhas, a evolução da administração das Ilhas e a alteração histórica e geográfica da Ilha da Taipa, sendo assim fundamento muito importante para estudar a expansão dos portugueses em Macau e o desenvolvimento do no período inicial da Taipa.²⁰

3. Na Ilha da Coloane

(1) Hac-Sá

Em Julho de 1972, o Governo Português de Macau convidou a Sociedade Arqueológica de Hong Kong para realizar uma prospecção de superfície na Ilha de Coloane, no contexto da qual se procedeu à recolha de fragmentos de cerâmica pré-histórica e de artefactos em pedra, provenientes dos vários locais prospectados, incluindo Cheoc Van, Hac-Sá (Sul), Hac-Sá (Norte), na povoação de Coloane e em Ká Hó, o que fez concluir pela existência de património do período Neolítico na Ilha de Coloane. Em 1973 a mesma associação definiu 6 quadrados para escavações, tendo sido desenterrados fragmentos de cerâmica arenosa de baixa temperatura com linhas de corda no quadrado A; fragmentos de cerâmica suspeitos de pertencerem à dinastia Tang e um fragmento de cerâmica arenosa de baixa temperatura com linhas de corda no quadrado B; nada foi encontrado nos quadrados C e D; uma moeda Wuzhu e um fragmento de cerâmica arenosa de baixa temperatura com linhas de corda encontrados no quadrado E; uns fragmentos de cerâmica arenosa de baixa temperatura com linhas de corda e figuras geométricas, fragmentos de cerâmica macia com figura geométrica e lâminas de pedra encontrados no quadrado F.²¹

²⁰ Chan Peng Fai, Chio Ut Hong: “*Sobre as Escavações Arqueológicas da estrutura de pedra no sítio da cave do Edifício da Antiga Câmara Municipal das Ilhas*”, in *Passado das Ilhas – Revista da História da Taipa e Coloane*, 2010, n.º2, p. 6-13.

²¹ W. Kelly, “Coloane, Macau”, *Journal of The Hong Kong Archaeological Society*, Vol. IV, No.1(1973), pp.12-18.

Em 1977, ao planejar o desenvolvimento da praia de Hac-Sá, o Governo Português de Macau convidou outra vez a Hong Kong Archaeological Society para realizar trabalhos arqueológicos em Hac-Sá. Foram abertos dois quadrados e um fosso no sul do quadrado F explorado em 1973; nos estratos históricos foram achados botões de bronze, moedas da época de Qianlong e cerâmicas vitrificadas das dinastias Tang e Song; em termos de estratos pré-históricos, foi descoberto o provável estrato cultural superior e o inferior, que pertencem a épocas diferentes, nos quais foram achados fragmentos de cerâmica arenosa com linhas de corda e de cerâmica de barro sem ornamentos; no estrato cultural superior ainda foram achados fragmentos de cerâmica de barro com linhas de esteira e figuras geométricas, pelo que se concluiu que este estrato pertence à fase transitória entre as épocas da pré-cerâmica estampada e da cerâmica estampada, um pouco anterior ao final do período Neolítico; no estrato cultural inferior foi achado um recipiente de cerâmica com pé em forma de anel com perfuração, dos meados do período neolítico.²²

Em 1985, a convite do Museu Luís de Camões de Macau, a A Sociedade Arqueológica de Hong Kong realizou novas escavações em Hac-Sá. Foram abertos 4 quadrados no leste e norte dos quadrados de 1973. Tinham sido desenterrados objectos do período pré-histórico em todos estes quadrados, designadamente, 1 núcleo de pedra de quartzo, 1 pedra de sarjeta, 2 ferramentas de cascalho, 36 lâminas de quartzo ou rocha ígnea, cerca de 500 fragmentos de cerâmica principalmente de linhas de corda e unicolor, e uma pequena quantidade de fragmentos com traços, linhas de esteira, e padrões de tecidos. Nos quadrados K e J também foram achados estratos culturais inferiores caracterizados por cerâmicas coloridas a corresponder aos quadrados G e H de 1977. Além disso, no quadrado J foram desenterradas moedas, botões e ornamentos de bronze, etc., bem como também foram descobertos dois túmulos da dinastia Qing, achados ossos humanos, moedas da dinastia Qing, fragmentos de cerâmica e botões de bronze, etc.; no quadrado K foram achados 2 fragmentos de cerâmica vitrificada de cor verde da dinastia Tang.²³

²² William Meacham, "Hac Sa Wan, Macau", *Journal of The Hong Kong Archaeological Society*, Vol. VII, No.1(1979), pp.27-33.

²³ William Meacham, "Hac Sa Wan, Macau Phase III", *Journal Of The Hong Kong Archaeological Society*, Vol. XI, No.1(1986), pp.99-106.

Em 1994, Tang Chung e Ng Wai Hong do Centro de Arte e Arqueologia Chinesa do Instituto de Estudos Chineses da Universidade Chinesa de Hong Kong e Cheang Wai Meng da Universidade de Macau realizaram investigações arqueológicas à superfície na Taipa e em Coloane. Em Janeiro do ano seguinte fizeram escavações nos quadrados no Jardim de Hac-Sá, divididos por 6 estratos conforme a cor da terra, tendo sido descoberta no primeiro estrato uma construção de argila queimada e cascalho, ferramentas de pedra (moinho de pedra, pedra de amolar, pedra anular de amolar), artigos de pedra (lâminas de pedra, materiais em pedra para ornamentos, produtos semi-acabados para ornamentos de pedra, miolo de pedra, ornamentos de pedra) e fragmentos de cerâmica, etc. Após datação por radiocarbono, este estrato data de $4,190 \pm 210$ b.p. O terceiro estrato não teve muitos achados, apenas poucos fragmentos de cerâmica e de pedra. No quinto estrato foram encontrados um fragmento de cerâmica arenosa grossa e cascalho de granito. Nos outros estratos não foram descobertos quaisquer vestígios de actividade humana.²⁴

Em 2006, o Museu de Arte de Macau, o Centro de Arte e Arqueologia Chinesa do Instituto de Estudos Chineses da Universidade Chinesa de Hong Kong e Jao Tsung-I, da Petite Ecole da Universidade de Hong Kong, organizaram em conjunto uma equipa de arqueologia, com a participação de pessoal do Museu de Macau e alguns voluntários, para realizar a quinta escavação em Hác Sá, havendo já quatro importantes descobertas arqueológicas: a primeira, vestígios de 2-3 residências num perímetro de 124 m² de escavação, sendo os vestígios da residência n.º 1 é os mais completos e também a primeira vez que foram descobertos vestígios de residências, os quais remontam a cerca de 4000 anos atrás, aos finais do período neolítico; a segunda, é a natureza do grupo profissional da fábrica de jade que habitava a residência e a povoação: na maior parte dos quadrados foram achadas lâminas de quartzo ou cristal, um fenómeno que demonstra que ali se produziam ornamentos, que, naquela época, na povoação de Hác Sá havia um grupo profissional suficientemente dotado de técnicas profissionais que aplicavam no fabrico de peças de jade; a terceira, é a descoberta, pela primeira vez, de um local com ornamentos em quartzo e cristal, onde havia um compartimento com materiais, mostrando o estado das escavações que se tratava de um local para guardar os

²⁴ Tang Chung, Cheang Wai Meng, *Hác Sá de Macau*, Universidade Chinesa de Hong Kong, 1996.

materiais de quartzo e de cristal; e as ferramentas usadas no processamento, provavam a existência de as actividades de um grupo específico numa oficina de jade em Hác Sá, assim se revelando a sua grande importância; a quarta é resolvia a principal questão da história científica do jade, isto é, a descoberta da máquina rotativa, ou seja, a ferramenta para a furação.²⁵

(2) Norte de Hác Sá

Entre Novembro de 2006 e Janeiro de 2007, o Museu de Arte de Macau convidou arqueólogos de Guangdong e de Hong Kong e os académicos arqueológicos de Macau, para organizarem uma equipa arqueológica, a fim de efectuarem um revisão dos trabalhos nos cinco locais, descobertos em 1972, em Coloane, através de métodos de prospecção no terreno, de colecção de achados à superfície, de perfuração, entre outros, e investigações arqueológicas completas na região de Coloane. Ficou provado que o norte de Hác Sá ainda não fora destruído. Assim que a equipa começou as escavações neste local, foram desenterradas cerâmicas arenosas, cerâmicas de barro, âncoras de pedra, pesos para redes de pesca em pedra, etc.; o desenterrar das âncoras de pedra e de uma grande quantidade de pesos para redes de pesca em pedra confirma que o homem pré-histórico praticava actividades de pesca neste local. A equipa de arqueologia compreendeu que, em termos de ambiente geológico, os achados de pedra e as cerâmicas no norte de Hác Sá eram é semelhantes aos da Baía de Baojing de Zhuhai e de Yung Long de Hong Kong e que, em referência à idade completa dos mesmos dois locais, se presume que o norte de Hác Sá datará de 4500 e 4000 anos.²⁶

(3) Rua dos Estaleiros

Em 2012 e 2013, o Instituto Cultural realizou trabalhos de investigação arqueológica na área da Rua dos Estaleiros, em Coloane. Com base em dados provenientes de sondagens e de levantamentos arqueológicos

²⁵ Tang Chung, Cheang Wai Meng, *Oficina de Preciosas Pedras Pré-históricas Escavadas em Hác Sá*, Macau, China, Macau, Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais, 2013, p. 70-85.

²⁶ Chio Ut Hong, *Trabalhos Arqueológicos de Macau e Resultados nos Últimos Anos, in Impressões de Linnan: Exposição dos Resultados Arqueológicos de Guangdong*, Hong Kong e Macau, Guangzhou, Editor de Belas-Artes de Linnan, 2014, p. 324.

anteriores, em investigações e nos resultados dos trabalhos realizados com recurso a um Modelo de Potencial Arqueológico dos SIG (Sistemas de Informação Geográfica), foi possível concluir que esta parte da ilha apresenta um elevado potencial arqueológico. Por esta razão, o Instituto Cultural lançou, em 2014, o “Projecto Arqueológico da Rua dos Estaleiros em Coloane”, formando uma equipa composta por especialistas em arqueologia, geologia e estudos paleoambientais de Macau, Hong Kong e do Interior da China, para desenvolverem uma série de trabalhos arqueológicos, tais como sondagens e escavações. O projecto realizou-se por fases, abarcando uma área composta pelo parque de estacionamento da Rua dos Estaleiros (2014), pelo campo de futebol e área recreativa adjacente (2014-2015) e pela zona noroeste do parque de estacionamento e campo de basquetebol (2015-2016).²⁷

Na área do campo de futebol foram descobertos artefactos e vestígios arqueológicos de quatro épocas diferentes (finais do Neolítico, Idade do Bronze, Dinastias Tang e Song e meados a finais da Dinastia Qing), incluindo núcleos de argolas de quartzo e de outros produtos semi-acabados, que datam de cerca de 4000 e 3000 anos, bem como fragmentos de utensílios diários dos povos antigos; além disso, também foram descobertos vestígios da utilização do fogo, que datam das Dinastias Tang e Song, bem como fragmentos de cerâmica e restos de barras de fogo, etc., os quais constituem prova importante da existência de residências e da utilização do uso de fogo nas Dinastias Tang e Song, assim se preenchendo o vazio histórico daquela época de Macau. Além disso, foi descoberta uma estrutura em pedra, suspeitando-se que sejam vestígios de uma estrutura de tanque; após análise da amostra pelos especialistas da China Interior, verificou-se que continha uma alta concentração de pentóxido de fósforo, muito superior ao que normalmente contém a natureza assim se confirmando e deduzindo preliminarmente a natureza artificial e provavelmente as ligações com a impressão, o tingimento e o fósforo.²⁸

Além das aludidas escavações e trabalhos de investigação, em 2003, os funcionários do Museu de Arte de Macau organizaram uma equipa temporária para verificação dos trabalhos na Colina de Ká Hó, na zona

²⁷ Website do Património Cultural de Macau, cfr. <http://www.culturalheritage.mo/pt/detail/2242/1>

²⁸ Vestígios das Dinastias Tang e Song na Rua dos Estaleiros, in *Diário de Macau*, 16 de Julho de 2016, p. A02

adjacente ao local no norte de Hác Sá, que se encontravam parados, tendo sido achados um peso para rede de pesca em pedra e um fragmento de cerâmica arenosa, que remontam ao final do período neolítico, conforme análise preliminar.²⁹ O Museu de Arte de Macau pretendeu construir um “museu de ruínas” em 2006, aproveitando a demonstração local e a preservação local para reservar e proteger os vestígios pré-históricos de Coloane, tendo contratado especialistas de Macau, Hong Kong e Guangzhou para investigações locais, sondagens, escavações e sistemas informáticos geográficos, com vista a investigar os lugares arqueológicos de Coloane e avaliar o potencial arqueológico, efectuar análises no interior dos locais com potencial arqueológico da Ilha de Coloane através do sistema informático geográfico. Após a perfuração e a escavação, a equipa entendeu ser de alto potencial arqueológico o terreno em frente da encosta e o dique antigo da costa, acreditando que no terreno em frente da costa da aldeia de da Coloane deverá existir uma ter ruína arqueológica.³⁰

III. Apelos e oportunidades da época da arqueologia pública

O surto e o desenvolvimento sustentável da arqueologia pública tem o seu próprio contexto histórico e apelo da época. Na China, Su Bingqi, famoso arqueólogo, publicou em 1950 o artigo “Como tornar a arqueologia uma a acção popular”, no qual apresentou o famoso parecer “a arqueologia é a acção do povo”³¹. Na altura as áreas académicas da nova China, incluindo a arqueologia, estavam perante duas circunstâncias: uma, o povo é dono do país, os cientistas devem trabalhar para a servir o povo; a outra, a realização da industrialização era o objectivo do esforço de todo o país, pelo que o Governo Central apelou a todo o povo para “marchar com a à ciência”, o povo assumiu, com um entusiasmo nunca visto, estudar a ciência para e ter mais conhecimentos.³² Nos EUA, depois

²⁹ Chan Peng Fai, “*Arqueologia e Cultura Pré-Histórica de Macau*”, Macau, Museu de Arte de Macau, 2003, p. 31.

³⁰ Ng Wai Hong, “*Avaliação do Potencial Arqueológico da Ilha de da Coloane de Macau*”, cfr. <http://cn.chinareviewnews.com/crn-webapp/cbspub/secDetail.jsp?bookid=15422&secid=15483>.

³¹ Su Bingqi, “*Como tornar a arqueologia como a acção popular*”, Diário de Progresso, 28 de Março de 1950.

³² Rong Jingkan, “*Estudo das Obras de Ciência Arqueológica*”, tese de mestrado da Universidade Fudan, 2013.

da década de 70 do século XX, perante a crise crescente de destruição dos lugares arqueológicos, a arqueologia mostrou uma tendência de dupla tarefas, isto é, o objectivo científico e a responsabilidade social de proteger os recursos arqueológicos, tornou-se numa nova direcção do desenvolvimento da disciplina da arqueologia. Até à década de 80 do século XX, o governo dos EUA estabeleceu basicamente legislação completa para proteger os recursos arqueológicos; no entanto, o problema das escavações ilegais não foi resolvido sendo, assim, urgente de alterar a atitude do público e pôr a força pública a participar na protecção dos recursos arqueológicos. Assim, a arqueologia pública que surgiu neste contexto tem como aspecto importante informar o público sobre os prejuízos das escavações ilegais, isto é, as escavações feitas de forma bárbara podem destruir conjuntos arqueológicos integrais, fazendo perder as informações históricas que os lugares podem dar a conhecer, ficando sem hipóteses de restauro; ao mesmo tempo, podem, não só educar o público, como consultar e contactar os serviços competentes para participação, em caso de descoberta de escavações ilegais.³³

Em Macau, por não haver na comunidade ou na sociedade um ambiente entusiástico de dedicação por parte dos académicos e do povo ao estudo desta ciência, nem existir o problema das escavações ilegais, por serem apertados os recursos em termos de terras e, mais ainda, o rápido desenvolvimento da urbanização, a protecção dos recursos arqueológicos dentro da construção urbana, é uma questão que merece a maior atenção. As escavações arqueológicas podem dividir-se em escavações activas e de resgate; as primeiras normalmente inserem-se nos objectivos académicos específicos; a segunda ocorre quando são descobertas em obras de infra-estruturas ou em coordenação com o desenvolvimento das obras. Observando os recursos arqueológicos de Macau, apenas as escavações de Hác Sá foram consideradas activas, sendo as outras de resgate; a maioria destas foram realizadas quando foram descobertos fenómenos arqueológicos nas obras dos serviços públicos. Pergunta-se, então, se alguma vez foram descobertos fenómenos arqueológicos nas obras privadas. De acordo com o senso comum, a resposta é obviamente negativa. De facto, sabe-se que foram feitos estragos de vestígios antigos nas seguintes obras: Em 1982 foi descoberta uma escultura em pedra com a forma de um ta-

³³ Cheng Rongni, Mei Jianjun, “*Prática e Inspiração da Educação da Arqueologia Pública dos EUA*”, in Ciências Sociais de Hunan, n.º5 de 2013, p. 277.

buleiro de xadrez na zona do vale do sul da Baía de Ká Hó em Coloane; foi ainda descoberto um fosso artificial e uma pintura em pedra com a forma de barco, porém, devido às obras de infra-estruturas no início da década de 1990, pressupõe-se que o local da pintura em pedra já foi destruído na consequência de explorações na colina.³⁴ Quando foi construído o túnel da Guia em 1989, foi achado um túmulo das dinastias Ming e Qing, infelizmente destruído antes de ter sido feito o devido tratamento por causa das obras.³⁵ A construção do portal frontal do Hotel Westin, em 1993; destruiu o local arqueológico do antigo dique de areia no norte de Hác Sá.³⁶ Um académico entende que a Praia Grande e a Areia Preta têm aspectos geográficos semelhantes aos de Hác Sá; assim provavelmente haverá vestígios pré-históricos, contudo, pressupõe-se que a maioria deles foi destruída no anterior processo de urbanização.³⁷

Além disso, os trabalhos arqueológicos de Macau têm vários outros problemas, que importa realçar; por exemplo, sobre as escavações acima referidas, o relatório arqueológico formal apenas publicou as escavações de 1995 em Hác Sá; o relatório arqueológico sumário apenas referiu as três escavações mais antigas do Pátio do Amparo, n.º 5, do Edifício da Antiga Câmara Municipal das Ilhas e de Hác Sá; sobre as escavações do Colégio de São Paulo e da Fortaleza do Monte, de 1990, embora haja publicações sobre elas, não constam as informações arqueológicas completas, enquanto que a maior parte das outras escavações não foi publicada em nenhum relatório, de forma que o sector académico e o público não têm acesso para conhecer o seu valor, o e que impede o desenvolvimento harmonioso do estudo arqueológico de Macau. Nos últimos anos, embora o nível profissional e o número do pessoal arqueológico de Macau tenham melhorado, em geral não se mostra suficiente. Os trabalhos do mesmo género nos territórios adjacentes de Guangdong e Hong Kong iniciaram-se mais cedo do que os de Macau, pelo que têm mais experiência em termos de culturais, pertencem igualmente à cultura da região do Estuário

³⁴ Chan Peng Fai, *Arqueologia e Cultura Pré-Histórica de Macau*, Macau, Museu de Arte de Macau, 2003, p. 27.

³⁵ Cheang Wai Meng, *Umás Sugestões aos Trabalhos Arqueológicos de Macau*, in Macau 1996, Wu Zhiliang e outros (ed.), Macau, Fundação Macau, 1996, p. 183

³⁶ Tang Chung, *Reflexões sobre Arqueologia de Macau*, in Macau 2004, Wu Zhiliang e outros (ed.), Macau, Fundação Macau, 2003, p. 408.

³⁷ Tang Chung, *Cultura Mais Antiga na Península de Macau*, Antiquidade, n.º11 de 1999, p. 29.

do Rio das Pérolas, o apoio daquelas regiões, durante muito tempo promoveu os trabalhos arqueológicos de Macau. No entanto, os trabalhos arqueológicos de Macau devem concentrar-se no local, e construir o próprio sistema, por um lado, tomando uma atitude aberta à atenção e ao estudo dos académicos do exterior sobre os recursos arqueológicos de Macau, por outro, os académicos locais não devem ser indiferentes, mas sim participar activamente, na criação de talentos é como uma questão fundamental.

Mesmo que os trabalhos arqueológicos de Macau tenham problemas que não se resolvem em pouco tempo, a situação social actual felizmente fornece melhores condições e oportunidades para o desenvolvimento da arqueologia, do que no passado. Em 2005, com a inclusão no Património Mundial do “Centro Histórico de Macau”, foi gradualmente aumentada a consciência social sobre a protecção do património cultural; ao mesmo tempo, à medida do desenvolvimento do conceito de “património cultural”, a ligação entre a arqueologia e o património cultural ficou mais estreita, a Lei de Protecção do Património Cultural, que entrou em vigor em 2014, integrou o património arqueológico no âmbito da protecção do património cultural, criando disposições legais especiais, com fundamentos mais completos para a protecção dos recursos arqueológicos; , por exemplo, em relação ao risco de destruição dos recursos arqueológicos, as disposições legais sobre o tratamento das descobertas arqueológicas são mais específicas e detalhadas, aliás, apesar de todos os países terem definido regulamentos e medidas administrativas para a gestão do património cultural, não se pode negar que o público é mais importante para execução e supervisão da protecção do património cultural, desempenhando às vezes maior papel do que a legislação. Por exemplo, em 1962, quando o governo japonês pretendeu demolir as ruínas do Palácio Heij em Nara para a construção da via ferroviária, o pessoal do sector intelectual e os cidadãos comuns organizaram uma grande manifestação de protesto, obrigando o governo a ordenar a companhia ferroviária que alterasse os seus planos; na Índia algumas fábricas causaram poluição grave, que prejudicaram vestígios antigos adjacentes, sendo o público que protestou e lutou para alterar a situação.³⁸ De facto, a consciência da protecção depende das

³⁸ Chen Chun, Gui Yi, “*Perspectiva Internacional sobre a Protecção do Património Cultural*”, in *Jornal Académico de Fudan* (Edição de Ciência Social), n.º4 de 2003, p. 128.

actividades educativas realizadas de forma activa e sistemática. Países europeus, como a França, listaram a protecção do património cultural nas disciplinas do ensino primário, os museus nacionais ficam abertos gratuitamente aos alunos das escolas primárias. Além disso, o “Dia Cultural Aberto” de França é uma actividade com sucesso, que chamou a atenção de outros países do Continente Europeu para aprenderem. A par disso, é necessária também a divulgação por parte do governo para fortalecer a consciência da protecção. A Índia tem a “Semana do Património Mundial”, durante a qual são organizadas diversas actividades literárias e artísticas para propaganda.³⁹ Os nacionais da Dinamarca podem ser considerados o público com mais consciência em termos de protecção do património cultural no mundo, a lei dinamarquesa sobre esta matéria não é complicada, nem dispõe de artigos especiais para punição, mas o crime relacionado com o ao património cultural é muito raro. Isto é devido à tradição, que todo o país tem, do gosto profundo pelo património cultural, não podendo esquecer-se que, desde o início do surto da arqueologia moderna no século XIX, os arqueólogos dinamarqueses não se pouparam a esforços para divulgar os conhecimentos arqueológicos ao público. Conforme dados estatísticos, entre 1966 e 1976, os livros sobre arqueologia publicados na Dinamarca tiveram como objectivo a popularização desta ciência, em consequência de uma promoção constante e entusiasmante, não sendo de estranhar que os nacionais percebam percebem muito bem o significado da protecção dos recursos arqueológicos.⁴⁰

Assim, a arqueologia pública deve desempenhar um papel activo em Macau; ao mesmo tempo, correspondendo ao bom ambiente da consolidação gradual desta consciência, mesmo que não haja cursos de arqueologia nas instituições de ensino superior, pode criar-se o interesse pelos trabalhos arqueológicos nos jovens, através de outras formas de divulgação e educação, acreditando-se que, após formação formal em cursos de arqueologia no exterior, alguns destes jovens poderão tornar-se numa nova força para os trabalhos arqueológicos de Macau.

³⁹ Chen Yi Ping, “*Uns Pensamentos sobre a Construção Cultural de Macau*”, Boletim de Estudos de Macau, n.º 2 de 2008 (n.º 45), p. 108.

⁴⁰ Chen Chun, Gui Yi, “*Perspectiva Internacional sobre a Protecção do Património Cultural*”, in *Jornal Académico de Fudan (Edição de Ciência Social)*, n.º4 de 2003, p. 127.

IV. Perspectivas da arqueologia pública

Actualmente, a arqueologia pública de Macau tem certo nível de progresso, nomeadamente a demonstração arqueológica constitui um meio importante para promover a arqueologia pública; , com efeito visual, pode dividir-se em demonstrações nos locais l arqueológicos e nos museus, das quais, a primeira pode conseguir resultados mais alargados. Por exemplo, durante as escavações arqueológicas no Banco da China, o Instituto de Arqueologia da Academia Chinesa de Ciências Sociais e os estudantes do Curso de Arqueologia da Faculdade de História da Universidade de Beijing organizaram uma pequena exposição de achados no local arqueológico em finais de 1955; a exposição foi dividida em duas partes, nomeadamente a visita ao local e a visita aos achados, com a duração de um mês, tendo sido possível atrair camponeses, operários, funcionários públicos e alunos das escolas primária e secundária que viviam perto do local, num total de mais de 100 mil pessoas, incluindo as que vieram doar as suas próprias antiguidades.⁴¹ Dos recursos arqueológicos de Macau, a maior parte do Colégio de S. Paulo foi é aberta ao público; o Edifício da Antiga Câmara Municipal das Ilhas foi é alterado para Museu da História da Taipa e Coloane; além de mostrar no local original os vestígios arqueológicos descobertos nas obras feitas neste edifício em 2004, também foi exibida a exposição “Artesanato Vivo dos Nossos Antepassados - Exposição de Relíquias Arqueológicas da Taipa e Coloane”; no edifício da Rua das Estalagens, n.º 80, os vestígios foram mostrados no local original e os achados exibidos em mostruários; dos outros recursos arqueológicos nenhum foi exibido ao público. Tendo como a referência as experiências da China Interior e dos países estrangeiros, em termos de vestígios exibidos, em conjugação com as situações reais, pode melhorar-se o conteúdo das exposições e reforçar-se a função educativa; em termos dos não exibidos, pode considerar-se a sua abertura ao público ou não, após ponderação das condições de protecção, do valor das exposições, das disposições sobre o fluxo de pessoas e de outros elementos; ao mesmo tempo, pode considerar-se a hipótese de abertura a à visitas durante o processo das escavações, deixando o público intervir, depois de receber a formação e sob instrução do pessoal arqueológico, nos trabalhos auxiliares de medição, catalogação, etc., assim se promovendo a educação pública sobre os trabalhos arqueológicos.

⁴¹ “Exposição do 60º Aniversário do Sítio Arqueológico de Banpo” realizada no Museu do Sítio Arqueológico de Banpo em 2013.

No que se refere às exposições em museus, particularmente às exposições de achados transferidos para entidades culturais e para os museus, além de serem parte das exposições regulares, elas podem também integrar as exposições temáticas. Ppor exemplo, nos últimos anos, o Museu de Guangdong, o Museu da História de Hong Kong e o Museu de Macau em conjunto organizaram “Marcas Históricas de Lingnan os Mais Notáveis Achados Arqueológicos de Guangdong, Hong Kong e Macau”, para mostrar as descobertas arqueológicas importantes. No que se refere à educação, destacamos a simulação no lugar arqueológico e o a guia multimídia, que permitem aos os visitantes perceberem mais concretamente os trabalhos arqueológicos, e conhecerem o resultado dos trabalhos do sector da de arqueologia tecnológica e da protecção do património arqueológico nos últimos anos na zona de Lingnan. Foram ainda realizadas palestras temáticas durante o período das exposições, com vista a atingir os objectivos da arqueologia pública.⁴² Em termos gerais, nos lugares das exposições ou nos respectivos catálogos, encontramos a exibição de fotografias revelantes; especialmente no que se refere ao segundo, as fotografias são parte principal, merecendo ponderar que quando alguma antiguidade estiver separada do contexto arqueológico e não tiver registo ou explicação completa, torna-se assim uma peça sem história, cujo valor para estudo científico fica muito prejudicado, pelo que, a educação arqueológica enfatiza especialmente a importância das escavações científicas, em vez de só apresentar ao público alguns artigos preciosos, senão o público fica a focar-se nas escavações de processo chocante e nas preciosas antiguidades, sem saber distinguir entre as escavações ilegais l e as científicas, e sem perceber o que perderam aquelas antiguidades no mercado que se encontram separadas do contexto arqueológico.⁴³ Assim, caso nas exposições e nos catálogos sejam integradas fotografias de trabalhos arqueológicos, com explicação do método, do conteúdo e da consciência das escavações, tal contribui desta forma para a elevar a natureza científica da educação arqueológica.

Além das exposições, as publicações são os principais meios transmissivos para a arqueologia pública; aliás, das publicações de Macau desta área, a maioria é de natureza académica, sendo difíceis de compreender

⁴² “Bem Acolhida Exposição dos Resultados Arqueológicos Guangdong-Hong Kong-Macau”, in Diário de Macau, 4 de Janeiro de 2015, p. B07.

⁴³ Cheng Rongni, Mei Jianjun, “Prática e Inspiração da Educação da Arqueologia Pública dos EUA”, in Ciências Sociais de Hunan, n.º5 de 2013, p. 277.

pelo público em geral, logo dispendo de pouca utilidade para a popularização da arqueologia pública. A *Arqueologia e a Cultura Pré-Histórica de Macau*, de 2003, da autoria de Chan Peng Fai, tem a óbvia consciência da arqueologia pública, visando permitir ao público conhecer os trabalhos arqueológicos locais e os conhecimentos básicos da cultura pré-histórica. O mesmo livro é o resultado da “Actividade de Estudo de Férias de Verão - Arqueologia e Cultura Pré-Histórica de Macau”, organizada pelo Museu de Arte de Macau e, ao mesmo tempo, representa um registo faseado da participação, pela primeira vez, dos jovens locais nos trabalhos arqueológicos locais.⁴⁴ Além disso, em 2013, no livro “Oficina de Preciosas Pedras Pré-históricas Escavadas em Hác Sá”, editado por Tang Chung e Cheang Wai Meng, faz-se um resumo sobre o resultado das escavações de Hác Sá de 2006. Embora não tenha sido indicado claramente o objectivo da arqueologia pública, porém, além de estudos académicos, foram publicadas muitas fotografias de trabalhos arqueológicos, em conjunto com explicações em texto, desempenhando da melhor forma a função da educação arqueológica.⁴⁵ Este tipo de publicações não é exemplo de sucesso para a arqueologia pública de Macau. A par de se dedicarem a estudos académicos de natureza profissional, os académicos devem promover os resultados arqueológicos e popularizar os conhecimentos desta área com uma linguagem e forma acessíveis ao público; ao mesmo tempo, devem publicar livros, revistas e publicações destinados a grupos diferentes. Por exemplo, nos EUA existem cerca de dez revistas para popularização de conhecimentos arqueológicos, além da publicação de muitas vezes artigos de popularização arqueológica em revistas famosas como “National Geographic”, “Discovery” e “Science”. Há também várias publicações específicas com este objectivo, nomeadamente “Archaeology”, “Dig”, “Discovering Archaeology” e “American Archaeology”, que se destinam a diferentes grupos de leitura; por exemplo, o “Dig” é especialmente destinada a crianças, com vista a criar-lhes interesse e compreensão correcta pela arqueologia⁴⁶. Em Macau podem aprender-se estas experiências para a fortalecer a qualidade, a quantidade e a segmentação das publicações sobre a divulgação arqueológica.

⁴⁴ Chan Peng Fai, *Arqueologia e Cultura Pré-Histórica de Macau*, Macau, Museu de Arte de Macau, 2003.

⁴⁵ Tang Chung, Cheang Wai Meng, *Oficina de Preciosas Pedras Pré-históricas Escavadas em Hác Sá*, Macau, China, Macau, Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais, 2013

⁴⁶ Cao Bingwu, *Arqueologia e Público*, People’s Daily Online, 4 de Setembro de 2003.

A par disso, a organização de palestras, workshops ou cursos de verão também são formas de arqueologia pública, mais vistas à na China interior e ao estrangeiro. Em Macau é a notável a “Colecção de Ensaios da Série de Palestrase por Distintos Académicos da Faculdade de Arqueologia e Museologia da Universidade de Pequim”, organizada pelo Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais. Há também actividades destinadas aos jovens, ou professores sobre recursos arqueológicos locais, pelo que temos que ponderar a normalização e divisão da segmentação destas actividades. A Faculdade de Arqueologia e Museologia da Universidade de Pequim organiza anualmente um campo de verão para os alunos do ensino secundário desde 2008. No seu regulamento de recrutamento expressa claramente que é desejada a participação de professores de História das escolas secundárias em conjunto com os alunos, podendo assim não só elevar-se o nível profissional, como também permitir, mediante o ensino escolar posterior, que mais alunos conheçam e prestem atenção aos trabalhos arqueológicos⁴⁷. Em 2017, ao celebrar o 10º aniversário desta actividade, o organizador pela primeira vez recrutou alunos de Macau e Hong Kong, que puderam aprender com os melhores especialistas da China Interior e fazer intercâmbio com os alunos de todo o país, para além de participarem em conjunto numa série de palestras e em visitas a locais arqueológicos e museus, reforçarem o conhecimento sobre a cultura nacional do país, conhecerem melhor os trabalhos arqueológicos e reforçarem a consciência sobre a protecção do património cultural⁴⁸. Bom exemplo este de normalização e segmentação, os trabalhos de Macau devem ser desenvolvidos mais para os residentes locais, jovens e professores de História.

Por outro lado, com as mudanças dos tempos, a *internet* é usada cada vez mais no dia a dia de Macau, a arqueologia pública de Macau começou a procurar a aproveitar a *internet* nos últimos anos, o IC abriu a página especial “Plataforma Informática da Arqueologia de Coloane” no Facebook (www.facebook.com/ColoaneArchaeology), e o website “Projecto Arqueológico da Rua dos Estaleiros em Coloane” (www.icm.gov.mo/archaeology), para apresentar ao público o contexto e a situação dos trabalhos arqueológicos na Rua dos Estaleiros em Colona; ao mesmo

⁴⁷ Ma Qichen, “Classificação e Estratégia de Transmissão das Actividades de Arqueologia Pública”, Revista Wenbo, n.º 2 de 2015, p. 49 e 50.

⁴⁸ “Alunos de Macau participam nas aulas de arqueologia em Hangzhou”, Diário de Macau, 18 de Julho de 2017, p. B01.

tempo, os conhecimentos e a legislação de Macau tornaram-se mais fáceis de entender. Foi também criada a figura do Dr. Escava-Tudo, para divulgar ao público os trabalhos arqueológicos de forma animada. Em 2016 foi lançada a página “Património Cultural de Macau” (www.culturalheritage.mo), como forma de distribuir e actualizar as informações sobre património cultural, que abrangem bens imóveis classificados, patrimónios cultural intangível e outros tipos de património cultural. , Existe ainda uma página especial a apresentar trabalhos arqueológicos, acreditando-se que pode reforçar o efeito da arqueologia pública quando os recursos informáticos puderem ser actualizados e enriquecidos faseadamente. Em termos de *media* tradicionais, vários educadores de arqueologia pública da China Interior e do estrangeiro têm colaborado com os *media*, como a TV, para produzir documentários. Por exemplo, a Associação de Arqueologia dos EUA começou a planear novos canais de *media* para divulgação de informações arqueológicas no início da década de 80 do século passado, e criou o famoso programa televisivo a “Arqueologia”.⁴⁹ Da China Interior também há muitos documentários sobre a arqueologia; nos últimos anos tem havido ainda transmissões ão directas de projectos de escavações arqueológicas que atraem a atenção social, de maneira que se conseguiu um efeito publicitário mais amplo, quanto à situação real de Macau, embora não haja muita viabilidade no curto prazo, mas vale a pena ponderar como colaborar com os *media* para melhorar os meios e o âmbito das e transmissões ão da arqueologia pública.

Em resumo, os recursos arqueológicos são recursos públicos, os arqueólogos assumem o papel de realizar escavações arqueológicas e estudos por meios científicos, pelo que, não apenas devem possuir a responsabilidade académica, como também assumir a responsabilidade social perante o público. Em Macau foram feitos os trabalhos de arqueologia pública, obtendo-se certos resultados, para o seu sustentável desenvolvimento no futuro; os arqueólogos devem aproveitar os recursos locais actuais, perceber o risco de destruição dos recursos pela construção urbana, seguir a boa oportunidade da crescente consciência da protecção do património cultural na sociedade actual, promover a elevação, a normalização e a sistematização da arqueologia pública, fortalecer a consciência da de protecção dos recursos arqueológicos e partilhar os resultados arqueológicos.

⁴⁹ Cui Yufan, “Educação da Arqueologia Pública dos EUA – Um meio para realizar o objectivo de protecção do património cultural”, in *Ciência Social de Nanjing*, n.º 8 de 2007, p. 126.

